

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GM (Sanamento e saúde)
Data	14-16/6/2002 Pg C-6
Class.	48

MADEIRA

Greenpeace denuncia contrabando de mogno

Adriana Miranda
de São Paulo

O Greenpeace denunciou ontem contrabando de mogno, no Pará, e pediu às autoridades brasileiras que determinem investigações nos portos usados tradicionalmente para exportar a madeira. É a primeira vez que a entidade sustenta comprovar o envio ilegal da espécie a outro País. O contrabando teria sido praticado pela empresa **Adair Comercial Ltda**, de Belém para a Espanha e o mogno teria sido vendido como se fosse cedro. O dono da empresa, Adair Magalhães, nega a denúncia.

Segundo Paulo Adari, coordenador Internacional da Campanha Amazônia do Greenpeace, o mogno foi exportado para Espanha, em novembro de 2000, como se fosse cedro. "Isso é mentira", afirma Magalhães. O dono da empresa diz ter solicitado autorização do governo brasileiro para exportar mogno, estocado em sua empresa, há dois anos. "Nunca exportamos porque não podemos sem a autorização", diz.

A exportação de Mogno foi suspensa pelo governo brasileiro em 2001. A espécie está ameaçada de extinção. Para sustentar a denúncia, o Greenpeace encaminhou ao Ministério Público do Pará, a Receita e a Polícia Federal e Ibama documentos que diz comprovar fraudes na exportação, evasão de

divisas, desrespeito à Portaria de 1996 que criou quotas para o mogno e falso testemunho. Na Espanha, a Procuradoria de Meio Ambiente ordenou a abertura de inquérito sobre importação irregular de mogno brasileiro depois de receber denúncia do Greenpeace local.

Os documentos enviados às autoridades brasileiras foram obtidos pelo Greenpeace na Espanha, e consistem em cópias de carta e duas "faturas clonadas" emitidas pela empresa exportadora da madeira. O carregamento de mogno, conforme o Greenpeace, foi exportado para a empresa **Comadex S.A**, de Toledo.

De acordo com Adari, foram embarcados, em Belém, no navio Laurita e destinados ao Porto de Valência, na Espanha, quatro contêineres com um carregamento total de 98 metros cúbicos de madeira. Em uma das notas emitidas – a de número 070 – consta a presença de 8.036 peças de mogno, num volume total de 25,18 metros cúbicos e avaliados em US\$ 19.939. Na outra, o mesmo número de madeira se transformou em "cedro KD", no valor de US\$ 15.666. "Os documentos comprovam o que sempre se suspeitou mas nunca havia sido provado: a exportação de mogno como se fosse outra espécie, para escapar ao controle do governo", disse Adari.